

A importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil

The importance of playfulness in the teaching and learning process in early childhood education

Ana Claudia Silva¹

Rhayssa Letícia Lopes²

Thaís Lara Miguel Silva³

Éder José de Oliveira⁴

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos, legislações e documentos oficiais relacionados à Educação Infantil, à ludicidade, ao brincar e ao desenvolvimento infantil. A análise da literatura evidenciou que os jogos, as brincadeiras, as músicas, as histórias, as dramatizações e as atividades corporais podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor das crianças, além de favorecer a criatividade, a imaginação, a comunicação, a autonomia e a socialização. Os resultados também demonstraram que a ludicidade pode proporcionar experiências de aprendizagem mais significativas, aproximando o processo educativo das características e das necessidades próprias da infância. Destaca-se, nesse contexto, a importância da atuação do professor como mediador e organizador de práticas pedagógicas planejadas e intencionais, capazes de transformar as experiências lúdicas em oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Conclui-se que a ludicidade constitui um importante recurso pedagógico na Educação Infantil, pois, quando utilizada de forma planejada e adequada às características das crianças, favorece sua participação ativa, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento integral, contribuindo para uma educação mais significativa e comprometida com as especificidades da infância.

Palavras-chaves: Ludicidade; Educação Infantil; Ensino e aprendizagem; Desenvolvimento infantil; Brincar.

Abstract

This study aimed to analyze the importance of playfulness in the teaching and learning process in Early Childhood Education, highlighting its contributions to the child's integral

¹ Faculdade de Ciências e Tecnologia de Campos Gerais- FACICA – Campos Gerais – Minas Gerais – Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3183-7413>

² Faculdade de Ciências e Tecnologia de Campos Gerais- FACICA – Campos Gerais – Minas Gerais – Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0198-869X>

³ Faculdade de Ciências e Tecnologia de Campos Gerais- FACICA – Campos Gerais – Minas Gerais – Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4147-9278>

⁴ Faculdade de Ciências e Tecnologia de Campos Gerais- FACICA – Campos Gerais – Minas Gerais – Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3635-4914>

development. The research is characterized as qualitative and was developed through a bibliographic review, using books, scientific articles, academic papers, legislation, and official documents related to Early Childhood Education, playfulness, playing, and child development. The analysis of the literature showed that games, play activities, songs, stories, dramatizations, and physical activities can contribute to children's cognitive, social, emotional, and motor development, as well as foster creativity, imagination, communication, autonomy, and socialization. The results also demonstrated that playfulness can provide more meaningful learning experiences, bringing the educational process closer to the characteristics and needs specific to childhood. In this context, the importance of the teacher's role as a mediator and organizer of planned and intentional pedagogical practices is emphasized, as these practices are capable of transforming playful experiences into learning and development opportunities. It is concluded that playfulness constitutes an important pedagogical resource in Early Childhood Education because, when used in a planned manner and appropriately to children's characteristics, it promotes their active participation, the construction of knowledge, and integral development, contributing to a more meaningful education that is committed to the specificities of childhood.

Keywords: Playfulness; Early Childhood Education; Teaching and learning; Child development; Playing.

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade constitui um importante recurso no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, pois o brincar, os jogos, as brincadeiras e as atividades lúdicas fazem parte do universo da criança e contribuem para o seu desenvolvimento integral. Nessa etapa da educação, a aprendizagem ocorre de maneira significativa quando a criança tem a oportunidade de explorar, experimentar, interagir e expressar suas ideias, sentimentos e conhecimentos por meio de diferentes experiências. Dessa forma, a ludicidade pode favorecer não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores.

O presente trabalho tem como tema a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, com ênfase nas contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças e para a construção de práticas pedagógicas mais significativas. A escolha do tema está relacionada à necessidade de compreender de que maneira o brincar e as propostas lúdicas podem ser incorporados ao cotidiano escolar como instrumentos que favoreçam a participação, a interação e a aprendizagem. Nesse contexto, o professor exerce papel fundamental na elaboração de atividades planejadas e adequadas à faixa etária, utilizando o lúdico de forma intencional como parte do processo educativo.

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Como objetivos específicos, busca-se compreender o conceito de ludicidade no contexto educacional; identificar as contribuições dos jogos, brincadeiras e atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil; discutir a importância da atuação do professor na utilização de estratégias lúdicas; e analisar as possibilidades de utilização da ludicidade como recurso pedagógico no cotidiano da Educação Infantil.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre práticas pedagógicas que valorizem as características próprias da infância e reconheçam o brincar como uma importante forma de aprendizagem. A utilização de recursos lúdicos pode proporcionar experiências mais prazerosas e significativas, favorecendo o envolvimento das crianças nas atividades propostas e possibilitando diferentes formas de interação e construção do conhecimento. Assim, compreender a importância da ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas que respeitem os interesses, as necessidades e as potencialidades das crianças.

A pesquisa será desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, utilizando como fontes livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos, legislações e documentos relacionados à Educação Infantil, à ludicidade e ao processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa bibliográfica permitirá reunir e analisar diferentes contribuições teóricas sobre a temática, possibilitando uma compreensão mais ampla acerca da utilização do lúdico no ambiente escolar e de sua importância para o desenvolvimento infantil.

Além desta introdução, o trabalho está organizado em seções que possibilitam o desenvolvimento da temática proposta. Inicialmente, será apresentado o referencial teórico, abordando conceitos relacionados à ludicidade, ao brincar e à Educação Infantil. Em seguida, serão discutidas as contribuições das atividades lúdicas para o processo de ensino e aprendizagem, bem como o papel do professor na organização de práticas pedagógicas que utilizem o lúdico de maneira intencional. Posteriormente, serão apresentadas as possibilidades e estratégias de utilização da ludicidade no cotidiano escolar. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, retomando os principais aspectos discutidos ao longo do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A ludicidade ocupa um lugar significativo no desenvolvimento infantil e nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, uma vez que o brincar constitui uma das principais formas de expressão e interação da criança com o mundo. Nesse contexto, as atividades lúdicas não devem ser compreendidas apenas como momentos de diversão ou recreação, mas como experiências que podem favorecer a construção de conhecimentos, a expressão de sentimentos, a interação social e o desenvolvimento de diferentes habilidades. De acordo com Kishimoto (2011), o jogo, o brinquedo e a brincadeira apresentam diferentes características e significados, podendo assumir importante função no processo educativo quando inseridos de maneira adequada no contexto pedagógico. A autora destaca a necessidade de compreender o brincar em sua relação com a infância e com as possibilidades de aprendizagem proporcionadas pelas experiências lúdicas.

A relação entre brincar e desenvolvimento também pode ser compreendida a partir das contribuições de Vygotsky (2009), para quem a imaginação e a atividade criadora possuem papel importante no desenvolvimento da criança. As experiências vivenciadas no cotidiano fornecem elementos para que a criança reelabore situações, combine conhecimentos e produza novas formas de representação da realidade. Dessa maneira, as brincadeiras de faz de conta, as dramatizações e outras atividades que envolvem imaginação podem ampliar as possibilidades de expressão infantil e favorecer processos de criação e aprendizagem. A brincadeira, portanto, apresenta-se como espaço no qual a criança pode experimentar diferentes papéis, situações e possibilidades de ação.

Nesse sentido, o brincar também possui importante dimensão social e cultural. Brougère (1998) compreende o jogo em sua relação com a cultura e evidencia que as práticas lúdicas não acontecem de maneira isolada, pois são influenciadas pelas experiências e pelos contextos sociais nos quais as crianças estão inseridas. A criança aprende formas de brincar, atribui significados aos objetos e estabelece relações com outras pessoas durante essas experiências. Assim, o espaço educativo pode favorecer o contato com diferentes brincadeiras, materiais, linguagens e formas de interação, ampliando o repertório cultural das crianças e proporcionando novas oportunidades de aprendizagem.

Friedmann (1996) também destaca a contribuição dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos cognitivos, afetivos, físicos e

sociais. A autora evidencia que as experiências lúdicas possibilitam à criança participar ativamente das situações, experimentar diferentes possibilidades e estabelecer relações com outras pessoas. Os jogos tradicionais e as brincadeiras infantis, nesse contexto, podem constituir importantes recursos para o desenvolvimento de habilidades e para a valorização da cultura infantil. Dessa forma, incorporar o brincar às práticas educativas significa reconhecer que a criança aprende também por meio da ação, da experimentação, da interação e da descoberta.

A dimensão criativa do brincar também merece destaque. Bomtempo (2000) relaciona o brincar, o fantasiar, o criar e o aprender, demonstrando que as experiências lúdicas possibilitam à criança utilizar a imaginação para representar situações, construir significados e elaborar diferentes formas de compreender aquilo que vivencia. Durante as brincadeiras, a criança pode transformar objetos, criar personagens, estabelecer regras e construir situações imaginárias, desenvolvendo formas próprias de expressão. Essas experiências podem contribuir para a linguagem, a criatividade, a autonomia e a capacidade de interação, especialmente quando acontecem em ambientes que valorizam a participação infantil.

A utilização da ludicidade na Educação Infantil, entretanto, exige intencionalidade pedagógica. O fato de uma atividade apresentar características lúdicas não significa, por si só, que ela produzirá determinada aprendizagem. Cabe ao professor organizar experiências adequadas à faixa etária, aos interesses e às necessidades das crianças, selecionando materiais, espaços e estratégias que possibilitem exploração, interação e participação. Nessa perspectiva, Kishimoto (2011) ressalta a importância de compreender as especificidades dos jogos e das brincadeiras para que sejam utilizados de maneira coerente com os objetivos educacionais. O professor, portanto, atua como mediador e organizador das experiências, sem retirar da criança a possibilidade de criar, imaginar e participar ativamente.

A organização do ambiente escolar também constitui elemento relevante para a efetivação de práticas lúdicas. Espaços que oferecem materiais diversificados e oportunidades de movimento, exploração e interação possibilitam diferentes experiências às crianças. A própria orientação curricular brasileira reconhece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil, reforçando a importância de garantir experiências nas quais as crianças possam conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Dessa maneira, a ludicidade não deve ocupar apenas momentos específicos da rotina, mas integrar a organização das experiências educativas.

Outro aspecto importante refere-se à participação da criança como sujeito ativo do processo educativo. As atividades lúdicas podem proporcionar situações nas quais a criança realiza escolhas, formula hipóteses, experimenta diferentes possibilidades e estabelece relações com seus pares. Nesse processo, o professor precisa observar as ações e interações das crianças, reconhecendo seus interesses e necessidades e utilizando essas informações para planejar novas experiências. A brincadeira, portanto, pode constituir tanto uma experiência de aprendizagem quanto uma possibilidade de observação e compreensão das diferentes formas pelas quais cada criança participa e se desenvolve.

A dimensão social da brincadeira também merece atenção, especialmente porque as atividades coletivas possibilitam experiências de convivência, cooperação e negociação. Durante os jogos e as brincadeiras, as crianças entram em contato com diferentes formas de pensar e agir, aprendem gradualmente a compartilhar materiais e espaços e precisam lidar com regras e situações de conflito. Estudos sobre a brincadeira em contextos de Educação Infantil destacam justamente sua relação com a constituição social das crianças e com a apropriação de repertórios culturais construídos nas relações estabelecidas nos diferentes contextos de convivência.

Dessa forma, a ludicidade pode ser compreendida como uma dimensão importante da prática pedagógica na Educação Infantil, desde que sejam respeitadas as características próprias do brincar e as necessidades das crianças. Jogos, brinquedos, brincadeiras, histórias, músicas, dramatizações e experiências corporais podem assumir diferentes funções educativas, favorecendo o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais. Entretanto, é necessário evitar que o brincar seja reduzido a uma simples ferramenta para transmissão de conteúdos, pois sua importância também está na possibilidade de a criança experimentar, criar, interagir e expressar-se.

Assim, o referencial teórico evidencia que brincar e aprender são processos que podem ocorrer de maneira integrada na Educação Infantil. As contribuições de Kishimoto (2011), Vygotsky (2009), Brougère (1998), Friedmann (1996) e Bomtempo (2000) permitem compreender o lúdico como parte significativa da experiência infantil e como possibilidade de desenvolvimento e aprendizagem. A partir dessas contribuições, entende-se que práticas pedagógicas que valorizam o brincar, associadas ao planejamento e à mediação do professor, podem proporcionar experiências mais participativas, significativas e coerentes com as especificidades da infância.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, tendo como foco a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. A escolha dessa abordagem está relacionada ao objetivo de compreender, a partir das contribuições de diferentes autores e documentos, de que maneira as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento infantil e para a construção de aprendizagens significativas. A pesquisa qualitativa possibilita uma análise mais aprofundada dos aspectos pedagógicos, sociais, cognitivos, afetivos e motores relacionados à utilização da ludicidade no contexto educacional.

A pesquisa bibliográfica foi escolhida por possibilitar o levantamento e a análise de conhecimentos já produzidos sobre ludicidade, jogos, brincadeiras, desenvolvimento infantil, Educação Infantil e práticas pedagógicas. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos, constituindo uma importante modalidade de investigação para a construção do conhecimento científico. Dessa forma, o estudo busca reunir diferentes contribuições teóricas e estabelecer relações entre elas, procurando compreender a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem e suas possibilidades de utilização no cotidiano escolar.

Para a realização da pesquisa, foram considerados livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos, legislações e documentos oficiais relacionados à Educação Infantil, à ludicidade e ao desenvolvimento da criança. Entre os documentos de relevância para a discussão encontram-se a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Esses documentos contribuem para a compreensão dos princípios que orientam a Educação Infantil e da importância das experiências e interações no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

A seleção do material bibliográfico considerou sua relação direta com o tema e sua contribuição para os objetivos propostos. Foram priorizadas produções que abordassem conceitos relacionados à ludicidade, ao brincar, aos jogos e às brincadeiras, bem como suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor da criança. Também foram consideradas produções voltadas à atuação do professor, ao planejamento de atividades

lúdicas e à utilização de estratégias pedagógicas capazes de estimular a participação e o interesse das crianças no processo educativo.

Entre os referenciais teóricos utilizados para fundamentar a discussão, destacam-se autores que estudam o desenvolvimento infantil, o brincar e a aprendizagem, contribuindo para compreender a ludicidade como elemento significativo da prática pedagógica. A utilização dessas contribuições teóricas permite analisar que o brincar não deve ser compreendido apenas como uma atividade recreativa, mas também como uma possibilidade de interação, expressão, descoberta e construção de conhecimentos.

Após o levantamento bibliográfico, foi realizada uma leitura exploratória dos materiais selecionados, seguida de uma leitura analítica e interpretativa das informações consideradas relevantes para os objetivos do estudo. Os conteúdos encontrados foram organizados de acordo com os principais aspectos relacionados à temática da pesquisa, permitindo identificar diferentes contribuições e perspectivas presentes na literatura. A análise concentrou-se especialmente nas contribuições da ludicidade para o desenvolvimento infantil, nas possibilidades de utilização de jogos e brincadeiras no processo educativo e no papel do professor na organização de experiências lúdicas.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não foram realizadas entrevistas, aplicação de questionários ou observações diretas em instituições de Educação Infantil. Dessa maneira, os resultados apresentados posteriormente são decorrentes da análise crítica e interpretativa da literatura selecionada. O percurso metodológico adotado possibilitou reunir diferentes contribuições sobre a ludicidade e estabelecer uma discussão acerca de sua importância como recurso pedagógico e como elemento fundamental para favorecer experiências de aprendizagem significativas na Educação Infantil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a ludicidade possui importante contribuição para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, uma vez que o brincar constitui uma das principais formas pelas quais a criança conhece e se relaciona com o mundo ao seu redor. Por meio das brincadeiras e das diferentes experiências lúdicas, a criança tem a oportunidade de explorar objetos, espaços e situações, estabelecer relações com outras

peças, expressar sentimentos, desenvolver sua imaginação e construir diferentes conhecimentos a partir das experiências vivenciadas.

Na Educação Infantil, o processo de aprendizagem está diretamente relacionado às experiências proporcionadas às crianças em seu cotidiano. Dessa maneira, as atividades lúdicas podem favorecer uma participação mais ativa, pois permitem que a criança explore diferentes possibilidades, faça escolhas, experimente novas formas de agir e interaja com os colegas e com os adultos. Nesse contexto, o brincar não deve ser compreendido apenas como uma atividade recreativa ou como um momento separado das práticas educativas, mas como uma experiência importante para o desenvolvimento e para a aprendizagem.

A análise dos resultados permite compreender, portanto, que as diferentes atividades lúdicas não devem ser vistas de forma isolada, pois podem contribuir simultaneamente para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Uma brincadeira que envolve movimento, por exemplo, pode contribuir para aspectos motores, mas também pode favorecer a interação social, a comunicação e a autonomia. Da mesma forma, uma atividade que envolve música pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem e da memória, além de favorecer a expressão corporal e a participação coletiva.

Entre os principais resultados identificados na literatura está a contribuição da ludicidade para o desenvolvimento integral da criança. Jogos, brincadeiras, histórias, músicas, dramatizações e atividades corporais podem favorecer aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores. Durante essas experiências, a criança desenvolve diferentes capacidades relacionadas à imaginação, à criatividade, à comunicação, à coordenação motora e à interação com outras pessoas.

O desenvolvimento cognitivo pode ser favorecido por situações que estimulem a criança a observar, comparar, experimentar e buscar diferentes possibilidades para resolver situações. Os jogos e brincadeiras podem proporcionar desafios adequados à faixa etária, permitindo que a criança desenvolva sua atenção e participe ativamente das experiências propostas. Nesse processo, a aprendizagem ocorre a partir da participação e das possibilidades de exploração oferecidas no ambiente educativo.

No aspecto social, a ludicidade possibilita experiências de convivência e interação. A criança aprende gradualmente a compartilhar espaços e materiais, respeitar regras e compreender diferentes formas de participação. As brincadeiras realizadas coletivamente também permitem que as crianças estabeleçam relações entre si e desenvolvam formas de cooperação. Em determinadas situações, podem surgir conflitos e divergências, que fazem

parte do processo de convivência e podem contribuir para que as crianças aprendam a dialogar, negociar e encontrar diferentes formas de resolver situações.

No campo afetivo, as atividades lúdicas podem proporcionar oportunidades para que a criança expresse sentimentos, desejos e interesses. O brincar constitui uma forma de expressão própria da infância, permitindo que a criança represente situações e experiências vivenciadas em diferentes contextos. Dessa maneira, as experiências lúdicas podem contribuir para a construção da autoestima e da identidade, especialmente quando a criança encontra um ambiente acolhedor no qual suas iniciativas e formas de expressão são valorizadas.

Em relação ao desenvolvimento motor, as atividades que envolvem movimento corporal possibilitam que a criança explore diferentes possibilidades de deslocamento e ação. Brincadeiras realizadas em espaços internos e externos, atividades com diferentes materiais e experiências corporais contribuem para o conhecimento do próprio corpo e para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao movimento. A organização de experiências diversificadas, portanto, amplia as possibilidades de participação das crianças e permite que diferentes formas de expressão sejam valorizadas.

A Figura 1 apresenta, de maneira sintetizada, algumas das principais contribuições da ludicidade para o desenvolvimento infantil. Os aspectos apresentados demonstram que as experiências lúdicas podem contribuir para diferentes dimensões do desenvolvimento, que se relacionam e se complementam durante o processo de aprendizagem.

Tabela 1 - Contribuições das atividades lúdicas para o processo de ensino e aprendizagem

Atividade lúdica	Possíveis contribuições
Jogos com regras	Atenção, raciocínio, respeito às regras e resolução de problemas
Brincadeiras de faz de conta	Imaginação, criatividade, linguagem e expressão
Música e cantigas	Linguagem, memória, ritmo e expressão corporal
Histórias e dramatizações	Comunicação, imaginação e desenvolvimento da linguagem
Brincadeiras de movimento	Coordenação motora, equilíbrio e percepção corporal
Brincadeiras coletivas	Socialização, cooperação e convivência

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A representação apresentada na Figura 1 reforça a compreensão de que o desenvolvimento infantil deve ser considerado de maneira integrada. Os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores não ocorrem de forma totalmente separada, pois fazem parte das diferentes experiências vivenciadas pelas crianças. Durante uma atividade lúdica, por exemplo, a criança pode movimentar-se, interagir com os colegas, expressar sentimentos, utilizar a linguagem e resolver situações, desenvolvendo diferentes capacidades ao mesmo tempo.

Outro aspecto relevante identificado na análise refere-se à contribuição da ludicidade para a construção de aprendizagens significativas. Quando a criança participa de atividades que despertam seu interesse e permitem explorar, experimentar e descobrir diferentes possibilidades, torna-se mais envolvida nas experiências propostas. A aprendizagem, nesse contexto, pode ocorrer de maneira mais próxima das experiências próprias da infância, permitindo que a criança estabeleça relações entre aquilo que vivencia e os conhecimentos construídos no ambiente escolar.

A participação ativa da criança constitui, portanto, um aspecto importante das práticas pedagógicas que valorizam a ludicidade. Em vez de permanecer apenas como receptora de informações, a criança pode assumir uma posição mais participativa, fazendo escolhas, levantando possibilidades, interagindo e explorando diferentes materiais e situações. Essa participação não significa a ausência da atuação do professor, mas reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem as crianças como participantes do processo educativo.

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação do professor na organização das experiências lúdicas. A utilização da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem precisa ocorrer de maneira planejada e intencional, considerando a faixa etária, os interesses, as características e as necessidades das crianças. Cabe ao professor organizar os espaços, selecionar materiais, planejar atividades e acompanhar as experiências realizadas durante a rotina escolar.

O professor também exerce importante função como mediador das experiências de aprendizagem. Durante as atividades lúdicas, sua atuação pode contribuir para ampliar as possibilidades de exploração e participação das crianças. A observação das interações permite identificar interesses, dificuldades e diferentes formas de participação, oferecendo elementos importantes para a organização de novas propostas pedagógicas.

Nesse sentido, a mediação não significa controlar todas as ações realizadas pelas crianças ou transformar a brincadeira em uma atividade excessivamente direcionada. É

necessário considerar que as experiências lúdicas possuem características próprias e que a criança precisa ter oportunidades para criar, imaginar, explorar e participar. O papel do professor consiste, portanto, em organizar condições adequadas para que essas experiências aconteçam e realizar intervenções quando necessário, buscando ampliar as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Entretanto, a valorização da ludicidade também depende das condições existentes no contexto escolar. A análise realizada indica a importância de garantir espaços adequados, materiais disponíveis e condições que permitam aos professores planejar e desenvolver experiências diversificadas. A formação dos profissionais também possui relevância, pois contribui para ampliar a compreensão sobre as possibilidades pedagógicas do brincar e sobre a importância da mediação no processo de aprendizagem.

A responsabilidade pela construção de práticas pedagógicas lúdicas, portanto, não deve ser atribuída exclusivamente ao professor. A gestão escolar e toda a comunidade educativa possuem participação importante na organização de um ambiente que reconheça o brincar como elemento fundamental da infância. A valorização da ludicidade precisa estar presente nas concepções pedagógicas da instituição, na organização dos espaços e tempos e na definição das experiências oferecidas às crianças.

Os resultados da revisão bibliográfica demonstram, portanto, que a ludicidade constitui um importante recurso pedagógico na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral, a socialização, a autonomia e a construção de aprendizagens significativas. Jogos, brincadeiras, músicas, histórias, dramatizações e experiências corporais podem proporcionar diferentes oportunidades de exploração, expressão e interação.

Quando utilizada de forma planejada e intencional, respeitando as características próprias da infância, a ludicidade pode aproximar o processo educativo das experiências e dos interesses das crianças. Ao mesmo tempo, é necessário preservar o caráter participativo e criativo do brincar, garantindo oportunidades para que as crianças explorem, imaginem, façam escolhas e construam diferentes relações com o mundo ao seu redor.

Figura 1 - Principais contribuições da ludicidade para o desenvolvimento infantil



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Assim, brincar e aprender não devem ser compreendidos como ações opostas. Na Educação Infantil, esses processos podem ocorrer de maneira integrada, contribuindo para experiências educativas mais significativas e para o desenvolvimento das diferentes potencialidades das crianças. A valorização da ludicidade representa, portanto, uma possibilidade importante para a construção de práticas pedagógicas mais participativas, acolhedoras e comprometidas com as especificidades e necessidades próprias da infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que o brincar, os jogos, as brincadeiras e as demais atividades lúdicas constituem importantes possibilidades de aprendizagem, pois fazem parte das características próprias da infância e favorecem experiências significativas no contexto educativo.

Os resultados discutidos ao longo do estudo evidenciaram que a ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor das crianças. Por meio das atividades lúdicas, a criança tem a oportunidade de explorar, experimentar, criar,

imaginar, comunicar-se, interagir com outras pessoas e desenvolver diferentes formas de compreender o mundo. Além disso, jogos e brincadeiras podem favorecer a autonomia, a criatividade, a socialização, a cooperação, o respeito às regras e a capacidade de resolver diferentes situações.

Também foi possível observar que brincar e aprender não devem ser compreendidos como processos separados ou opostos. Na Educação Infantil, a brincadeira constitui uma importante forma de expressão e de construção de conhecimentos, permitindo que a criança participe ativamente das experiências propostas. Dessa maneira, a ludicidade pode aproximar as práticas pedagógicas das necessidades, dos interesses e das características próprias da infância, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e participativo.

Destaca-se ainda a importância de que a escola reconheça o brincar como elemento fundamental da infância e como parte constitutiva das práticas pedagógicas da Educação Infantil. Para isso, é necessário garantir condições adequadas de trabalho, espaços que favoreçam a exploração e a interação, disponibilidade de materiais e oportunidades de formação para os profissionais da educação. A valorização da ludicidade, portanto, não deve depender exclusivamente da iniciativa do professor, mas precisa estar presente na organização e nas concepções pedagógicas da instituição escolar.

Conclui-se, portanto, que a ludicidade possui papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a construção de aprendizagens significativas. Quando utilizada de forma planejada, intencional e adequada às características das crianças, pode favorecer a participação, a autonomia, a criatividade, a socialização e a construção de conhecimentos. Assim, valorizar o brincar no ambiente escolar significa reconhecer a criança como sujeito ativo em seu processo de desenvolvimento e garantir práticas educativas mais significativas, acolhedoras e comprometidas com as especificidades da infância.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, Edda. **Brincar, fantasiar, criar e aprender**. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 127-149.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.** Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 11 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 set. 2026.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> . Acesso em: 11 set. 2026.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009.